



CAPÍTULO 29

O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA

Andréa Pereira de Oliveira Alves
Líbia Raquel Gomes Vicente Ribeiro
Tatiane Araujo de Melo

RESUMO

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento da criança, principalmente os relacionados ao esquema da aprendizagem. Neste sentido, a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que requer um aprofundamento do debate acerca das práticas de letramento para o processo de desenvolvimento integral das crianças. Nesse intuito o objeto dessa pesquisa é o letramento, sendo delimitado na análise das práticas pedagógicas de letramento de professores da Educação Infantil. A pesquisa se justifica por motivos pessoais, acadêmicos, profissionais e sociais. As autoras são formadas em pedagogia e consideram importante a análise das práticas de letramento utilizadas pelos professores da Educação Infantil. O problema da pesquisa se apresenta por “Quais práticas pedagógicas de letramento podem ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil e quais as relações da família nesse processo de desenvolvimento infantil?”. O objetivo geral foi apresentar as práticas pedagógicas de letramento que podem ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil e as relações da família nesse processo de desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-analítica e teórica. Teórica sendo bibliográfica tendo como embasamento os autores Carvalho (2015), Soares (2003, 2020), Oliveira (2011), Hoffmann (2017) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Educação Infantil. Participação da família. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As crianças, mesmo muito novas, já fazem tentativas de leitura e escrita no convívio com suas famílias. Neste âmbito, os adultos podem proporcionar oportunidades para as crianças se envolverem em práticas letradas para o desenvolvimento de novas aprendizagens. No contexto da Educação Infantil, a prática pedagógica do professor requer uma reflexão crítica sobre a participação da família no processo de letramento das crianças. O objeto dessa pesquisa é o letramento. Delimitado na análise das práticas pedagógicas de letramento de professores da Educação Infantil.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que requer um aprofundamento do debate acerca das práticas de letramento para o processo de desenvolvimento integral das crianças pequenas de 0 a 5 anos. Nesse contexto, a participação da família é essencial para o pleno desenvolvimento da aquisição da linguagem na criança, que é proporcionada pela



convivência social e histórica, proveniente das interações da criança com parceiros linguísticos de seu ambiente. A intencionalidade do professor da Educação Infantil é essencial para proporcionar experiências de práticas letradas capazes de influenciar o desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas que possam estar em desvantagem sociocultural.

A presente pesquisa se justifica por motivos pessoais, acadêmicos, profissionais e sociais. As autoras são formadas em pedagogia e consideram importante a análise das práticas de letramento utilizadas pelos professores da Educação Infantil, bem como as relações no desenvolvimento deste processo com a família. Os professores por meio de práticas letradas podem desenvolver atividades em parceria com os pais compartilhando experiências de aprendizagem, que ajudam fortalecer um vínculo de afetividade com as crianças e suas famílias, como recurso privilegiado do desenvolvimento infantil.

As crianças, na etapa da Educação Infantil, encontram-se no período de desenvolvimento de diferentes capacidades comunicativas e cognitivas, sendo assim, a leitura de diferentes tipos de texto do contexto social em que a criança está inserida, nesse período, é essencial para enriquecer as experiências culturais, sociais e históricas, tanto em suas vivências no ambiente escolar, quanto em suas relações familiares, ampliando gradativamente o seu vocabulário que interfere na formação de um indivíduo letrado que valoriza suas relações sociais, visto que a interação social é um componente determinante para promoção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Diante do exposto, o problema da pesquisa se alicerçou por “Quais práticas pedagógicas de letramento podem ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil e quais as relações da família nesse processo de desenvolvimento infantil?”. Dessa forma, o objetivo geral é apresentar as práticas pedagógicas de letramento que podem ser utilizadas pelos professores da Educação Infantil e as relações da família nesse processo de desenvolvimento infantil. Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos se estruturaram por discutir a importância do letramento na Educação Infantil; apresentar práticas pedagógicas de letramento na Educação Infantil e a importância da parceria familiar e analisar as práticas pedagógicas de letramento utilizadas pelos professores da Educação Infantil e as relações no desenvolvimento deste processo com a família.

Seguindo essa temática, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-analítica e teórica. Teórica sendo bibliográfica tendo como embasamento os autores Carvalho (2015), Soares (2003, 2020), Oliveira (2011), Hoffmann (2017) entre outros, que apresentam



de forma fundamentada uma visão mais completa sobre o desenvolvimento de práticas letradas na criança da Educação Infantil, propondo um novo olhar sobre a criança, sua formação e processos de aprendizagem.

IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O debate de propostas de letramento na Educação Infantil é um objeto de incessante dúvida na área educacional brasileira. Para melhor discussão dessa temática é relevante mencionar que no início dos anos de 1980, pesquisadores desta etapa de ensino já evidenciavam em suas obras a possibilidade e a importância da presença da alfabetização e do letramento nas instituições de educação infantil. Na presente pesquisa será enfatizado o processo de letramento, mas a alfabetização complementa esse processo, pois são indissociáveis.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2020, p. 27).

As atividades de alfabetização e letramento na Educação Infantil podem desenvolver-se de forma integrada. Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão restrita do mundo da escrita. O processo inicial será sempre o letramento, por ser um instrumento capaz de envolver as crianças em práticas e usos da língua escrita nos meios de comunicação e interação. Desta forma, “na educação infantil, tanto devem estar presentes atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções – alfabetização – quanto devem estar presentes as práticas de uso social da leitura e da escrita – letramento” (SOARES, 2003, p. 140). Nesse sentido, é importante reconhecer o contexto cultural em que a criança está inserida, envolvida por práticas letradas, sendo assim, desde cedo, elas já demonstram interesse em ampliar seu convívio com a escrita.

A educação infantil é um espaço propício para ampliar esse convívio com a escrita e o interesse que as crianças demonstram por esse processo, que pode acontecer de forma lúdica e prazerosa. O conhecimento adquirido, pelas crianças, nesse processo será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupam socialmente. Os bebês, crianças bem pequenas e crianças, hoje em dia manuseiam livros, olham ilustrações, brincam com letras, exploram os



livros, olham as páginas, como se realizassem leitura, tornando assim, pequenos leitores. Dessa forma, é importante entender de forma embasada o termo letramento, que complementa a alfabetização, relacionando a diferentes capacidades que envolvem práticas sociais de leitura e escrita.

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2020, p. 27).

Este é um conceito bem amplo de letramento que pode ser adaptado a Educação Infantil enfatizando a imersão no mundo imaginário da leitura e da escrita, no processo dinâmico que garante uma diversão na apreciação de diferentes tipos de textos. Neste contexto, o processo de letramento não ocorre somente na escola. Os espaços frequentados, os objetos e livros acessados no cotidiano, a convivência com crianças e adultos, também são agências e agentes de letramento. Essas agências podem ser amplamente trabalhadas pelos professores nas turmas de Educação Infantil, adaptando as propostas de letramento as idades e contextos sociais das crianças atendidas.

Partindo dessa premissa, pode-se constatar que muito antes da criança pegar um lápis, conhecer as letras e as formas de escrever, o letramento já está inserido na vida dela, através de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, as crianças participam dos processos de letramento de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de formas variadas. Em consonância com esses argumentos Soares (2020, p. 32) evidencia que letramento se conceitua como elementos interligados, pois “são várias e heterogêneas as práticas sociais que envolvem a escrita em diferentes contextos – na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas ou digitais, em grupos sociais com diferentes valores e comportamentos de interação”.



Com base nos argumentos da autora pode-se dizer que o letramento é um evento que valoriza as características sociais, culturais e históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social. Dessa forma, todo tipo de expressão social, cultural e histórica pode-se chamar de letramento. No simples fato de ouvir músicas, cantar cantigas de roda, contar e recontar histórias e participar de brincadeiras na rua, as crianças ao vivenciar essas situações, estão construindo o seu repertório linguístico de forma significativa e atraente.

Crianças pequenas são permanentemente ativas, explorando incessantemente o seu entorno e extremamente curiosas sobre todas as coisas. Aprendem pela sua incessante exploração do mundo exterior, pela interação com os adultos e as outras crianças, mas gradativamente, ou seja, na dependência de suas possibilidades a cada etapa (HOFFMANN, 2017, p. 40).

Em função disso, na interação e na exploração do mundo ao seu redor as crianças desenvolvem sua linguagem de acordo com suas experiências individuais. Desse modo, as crianças têm a necessidade de estarem próximas às pessoas, interagindo e aprendendo com elas, ouvindo e sendo ouvidas, participando ativamente de seu ambiente social. Tais interações e comunicações proporcionam a elas, além da segurança para se expressar, a descoberta de diferentes gêneros culturais, que são práticas de letramento necessários ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A construção social dos conhecimentos em ambientes socioculturais específicos depende assim da comunidade de intercâmbio à qual pertence o aprendiz e dos ambientes de aprendizagem criados como recurso para a aprendizagem. Nesses ambientes, tempos, espaços e atividades definem práticas sociais que trabalham diferentes competências ou instituem ritos de formação de habilidades e atitudes julgadas básicas para o desenvolvimento social das novas gerações (OLIVEIRA, 2011, p. 156).

A partir dessa reflexão pode-se dizer que a construção dos conhecimentos linguísticos, na criança está relacionada aos ambientes socioculturais no qual ela convive. As práticas sociais que definem as propostas de letramento favorecem de forma significativa o desenvolvimento social das crianças. Neste sentido, aprender uma língua não é apenas aprender letras, palavras, mas é também entender os significados que expressam as diferentes formas como as pessoas vivem, interpretam e representam a realidade.

A escrita se faz presente de diversas formas, cumprindo diversas funções. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) “A educação infantil, ao



promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças” (BRASIL, 1998, p. 117). Essas propostas de atividades contribuem com a formação integral do indivíduo, pois desenvolve na criança capacidades cognitivas de escuta, fala, leitura e escrita que são essenciais em seu processo de desenvolvimento.

Diante da discussão elencada, torna-se evidente que quando a criança vive em ambientes em que a escrita se faz presente, maior será seu interesse em compreender e dominar o sistema escrito. No entanto, existem crianças que não possuem acesso ao universo escrito, nesse caso, cabe à escola proporcionar esse contato, oferecendo as crianças um espaço diversificado para vivenciarem de forma lúdica situações variadas de leitura. Neste universo letrado, ouvir e discutir textos com adultos podem ajudar as crianças a estabelecerem conexões entre a linguagem oral e as estruturas do texto escrito, facilitando o processo de aprendizagem da escrita e da leitura para o exercício da cidadania.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMILIAR

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento integral das crianças. Nessa fase, as crianças interagem com seus pais ou familiares em situações de escrita e leitura, quando brincam com palavras, apreciam a leitura de histórias e manuseiam material escrito estão potencializando as práticas de letramento. O desenvolvimento de experiências letradas no contexto familiar torna-se uma estratégia essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita ao longo de sua trajetória educacional.

[...] as crianças convivem com a escrita – umas, mais, outras, menos, dependendo da camada social a que pertençam, mas *todas* convivem – muito antes de chegar ao ensino fundamental, e antes mesmo de chegar a instituições de educação infantil, e nessa convivência vão construindo sua alfabetização e seu letramento: seu conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever, seu conhecimento de letras e números, a diferenciação entre gêneros e portadores de textos – as informações que veem os adultos buscarem em rótulos, as histórias que lhes são lidas em um livro, em uma revista, os bilhetes que as pessoas escrevem ou leem... Além de conceitos e conhecimentos, as crianças vão também construindo, em seu contexto social e familiar, interesse pela leitura e pela escrita e desejo de acesso ao mundo da escrita (SOARES, 2003, p. 139).



Diante disso, o trabalho colaborativo entre professores e as famílias pode ser um elemento essencial para o sucesso no desenvolvimento de práticas letradas nas crianças na Educação Infantil. Se pais e professores valorizarem situações cotidianas do uso da leitura e da escrita, envolvendo as crianças nesses processos de forma planejada e articulada, os resultados desse processo colaborativo podem influenciar positivamente no desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança.

Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. Posteriormente, a prática de reunir os pais periodicamente, para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que as famílias apoiem os filhos de forma tranquila nesses períodos, [...] Ao mesmo tempo em que se enraízam nas culturas familiares locais, as estruturas de educação infantil modificam também o contexto cultural de socialização da criança em todos os grupos sociais (OLIVEIRA, 2011, p. 177).

O contexto familiar é um ambiente particularmente favorável ao desenvolvimento do letramento nas crianças. Neste sentido, é importante discutir com os familiares as práticas pedagógicas de letramento que são difundidas na escola, por meio da proposta pedagógica. Para que o processo de letramento ocorra, é preciso, levar em consideração a cultura em que as crianças estão inseridas, adequando-as às produções de diferentes gêneros textuais e à sua utilização social, tendo como estratégia uma linguagem interativa, criativa e desafiadora, abandonando os métodos repetitivos e descontextualizados, por meio de um trabalho colaborativo com os pais.

No intuito de proporcionar uma parceria para o desenvolvimento de diferentes práticas letradas no contexto familiar. É possível realizar, junto aos familiares, as seguintes atividades em casa: leitura de livros de histórias; comentários sobre as histórias lidas; permitir que as crianças auxiliem na escrita de listas, cartas, cartões e mensagens no *whatsapp*; disponibilizar papel, lápis de cera, canetas, lápis e marcadores para que as crianças possam escrever livremente; os pais podem ensinar nomes e sons das letras, bem como escrever junto com as crianças palavras ou nomes, incentivando nas primeiras escritas; viabilizar um número significativo de livros em casa, esta atitude favorece a formação de leitores; exposição das crianças a diferentes formas de materiais impressos; desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e estimular a aprendizagem das crianças por meio de jogos didáticos de palavras, letras, sílabas, em consonância com as atividades desenvolvidas pela professora na escola.



Algumas pessoas criam gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstâncias fortuitas de suas histórias de vida. No entanto, a formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizadas por bibliotecários (CARVALHO, 2015, p. 67).

O ambiente na Educação Infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever. Prevendo momentos de interação, como cantinho de leitura, para que as crianças fiquem confortáveis e interajam com a leitura. Até mesmo os bebês precisam de momentos de leitura de histórias, são atividades de extrema importância para o desenvolvimento da oralidade. A sala deve ser bem colorida, provida de materiais diversos, com alfabeto fixado nas paredes, cartazes, livros, revistas, exposição dos trabalhos das crianças. Este ambiente pode ser preparado com atividades permanentes, projetos com assuntos variados do interesse das crianças e uma sequência didática, pensada de maneira que supra e respeite os diferentes níveis de dificuldade das crianças.

A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais para sua plena inserção no mundo da escrita (SOARES, 2003, p. 143).

Essa familiaridade das crianças com o mundo dos textos proporciona maior interação com a sociedade letrada. Muitas são as formas de inserção das crianças de Educação Infantil no mundo letrado. A leitura de livros infantis, além de aproximar as crianças do mundo letrado, também alimentam o imaginário e incorpora essas experiências à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos gostam de ouvir e contar. Segundo Soares (2003, p. 143) “na educação infantil a criança pode e deve ser introduzida a diferentes gêneros, diferentes portadores de textos, e pode levá-la a identificar o objetivo de cada gênero, o leitor a que se destina, o modo específico de ler cada gênero.”.

Neste contexto do universo literário de extrema importância na formação de futuros leitores, a aquisição da linguagem pela criança passa a ser compreendida como situações de expressão, comunicação e registro de experiências, conectando a leitura e a escrita ao mundo real da criança, sem desconectar das experiências sociais, culturais e históricas que estão interligadas ao pleno desenvolvimento do indivíduo. O ensino de práticas de letramento, pode



ser entendido como prática de um sujeito agindo sobre o mundo de forma a compreendê-lo e transformá-lo.

O cenário da Educação Infantil deve se constituir em um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. Nesse espaço, o papel dos professores é o de ampará-las, de conversar com elas, de dar-lhes todo afeto e orientação necessários, organizando e propondo ricas oportunidades de aprendizagem (HOFFMANN, 2017, p. 73).

Um cenário educativo constituído nessa perspectiva pode favorecer um espaço pedagógico desafiador em que as crianças têm a oportunidade de manusear de forma espontânea diferentes materiais pedagógicos. Essas propostas de atividades é um incentivo para conhecer o mundo letrado. Por meio de leituras, cantigas de rodas, brincadeiras, as crianças podem ser capazes de estabelecerem relações, assumindo uma posição crítica, com condições de confrontar ideias e fazer as suas escolhas.

Dada a comprovada importância da família no processo de aquisição de práticas letradas, principalmente no período da Educação Infantil, torna-se necessário possibilitar as condições favoráveis de aprendizagem e desenvolvimento do letramento no contexto familiar, promovendo a articulação entre a família e a escola para o estabelecimento de estratégias potencializadas de práticas letradas fundamentais para o desempenho futuro das crianças. Essa articulação entre família e escola pode ser proporcionada, por meio de encontros pedagógicos com a família, organizados pelos professores da Educação Infantil sobre as práticas de letramentos que podem ser realizadas com as crianças, além da apresentação dos pesquisadores que fundamentam essas práticas, demonstrando a família que a escola desenvolve suas propostas de trabalho com embasamento teórico e prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados na presente pesquisa é possível inferir que o contexto da Educação Infantil requer um aprofundamento crítico sobre a participação da família no processo de letramento das crianças. De fato, a família é precursora do desenvolvimento de práticas letradas na criança. O enfoque apresentado na presente pesquisa revela que os professores podem promover parcerias com as famílias, buscando fortalecer um vínculo de afetividade que possa desenvolver competências de escrita e oralidade nos mais novos.



O letramento é o objeto de investigação da presente pesquisa, no entanto é relevante mencionar que o processo de alfabetização está intrinsecamente vinculado ao termo letramento, que envolve o convívio com práticas sociais de leitura e escrita. Na Educação Infantil esse convívio deve acontecer de forma lúdica e prazerosa. Desde pequenas, as crianças, por meio de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, participam dos processos de letramento de maneira intensa, no contato com diferentes tipos de materiais escritos e no passeio em lugares diversos, em que diferentes formatos de textos se fazem presentes, o que facilita a compreensão do sistema alfabético da escrita.

Considerando a importância da família no desenvolvimento de práticas letradas na Educação Infantil, diferentes pesquisadores apoiam a ideia de que as práticas letradas podem ser potencializadas e aprimoradas quando existe um envolvimento familiar nesse processo de aprendizagem que permite o desenvolvimento de atividades de alfabetização e, principalmente de letramento com atividades formais e de entretenimento, que quando bem estruturadas e planejadas pelos professores em parceria com a família, por meio da disponibilização de recursos materiais em casa e com o comportamento letrado do contexto familiar, torna-se possível a criação de condições favoráveis de aprendizagem da linguagem oral e escrita pelas crianças de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 144 p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 152 p.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação).
- SOARES, Magda Becker. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.